

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA

ANA PAULA SALGADO PINTO
LETÍCIA CABRAL GUIMARÃES

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

ORIENTADORA: PROF^o DRA. RITA FLORES MULLER

RIO DE JANEIRO

2019.2

ANA PAULA SALGADO PINTO
LETÍCIA CABRAL GUIMARÃES

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Psicologia do Centro Universitário Augusto
Motta para obtenção do título de
Bacharelado em Psicologia.

Orientação: Prof^o Dra. Rita Flores Muller

RIO DE JANEIRO
2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, a Deus.

À nossa orientadora Rita Flores Muller.

Aos professores: Edson Petrônio, Jorge Sobrinho, Maria Angélica Gabriel, Doralice Guerra e Edna Monteiro.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, deixamos o nosso agradecimento.

Ana Paula e Letícia.

Resumo:

O presente trabalho de pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica na literatura e teve por objetivo analisar diversas contribuições da Psicologia nas áreas da educação especial que favorecem a inclusão de alunos com deficiência intelectual - DI - na educação regular em diferentes níveis de ensino. A psicologia a cada dia vem ampliando suas áreas de atuação, com isso surgem novos desafios para os psicólogos (as), como ter o conhecimento das estratégias diferenciadas que propiciem a inclusão de alunos com deficiência intelectual, a fim de que facilite a continuidade da assistência do profissional.

Palavras chaves: Deficiência intelectual, psicologia e inclusão escolar e social.

Abstract:

The present study is a literature review aiming to analyze contributions of Psychology in special education areas that favor the inclusion of students with Intellectual Disabilities (ID) in regular education at different levels of education. Psychology has been expanding its areas of expertise, and new challenges has emerged the psychologist. Addressing the numerous strategies that allow the inclusion of students with intellectual disabilities, in order to facilitate the continuity of professional assistance, is an important example of these challen.

Keywords: Intellectual Disabilities, psychology and school and social inclusion.

Resumen:

Este trabajo de investigación es una revisión bibliográfica en la literatura y tuvo como objetivo analizar diversos aportes de la Psicología en las áreas de educación especial que favorecen la inclusión de estudiantes con discapacidad intelectual - DI - en la educación regular en los diferentes niveles educativos. La psicología está ampliando día a día sus áreas de actividad, con ello surgen nuevos retos para los psicólogos, como el tener conocimiento de estrategias diferenciadas que permitan la inclusión de estudiantes con discapacidad intelectual, con el fin de facilitar la continuidad de la asistencia del profesional.

Palabras clave: Discapacidad intelectual, psicología e inclusión escolar y social.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Delineamento Metodológico.....	6
3. Resultados e Discussões.....	7
4. Considerações Finais.....	12
Referências Bibliográficas.....	13

1. Introdução

O tema inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual assume papel de destaque nos debates realizados no campo educacional que discutem propostas de ensino democráticas, que possam atender as singularidades apresentadas pelos alunos envolvidos nesse meio educacional. (MOSCARDINI, 2011).

Os profissionais de psicologia e de educação encontram importantes limitações tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento dos alunos com deficiência intelectual nas escolas, conseqüentemente vão necessitar de conhecimento destas limitações do aluno com deficiência intelectual para obter um bom trabalho. O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) define o transtorno do desenvolvimento intelectual como uma deficiência de início no período do desenvolvimento, que inclui *déficit* funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático.

As estratégias de inclusão escolar vêm se estruturando constantemente no campo da educação, preocupando-se em propor alternativas para as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e socialização, para que assim possam ser superadas e permitam a evolução física e cognitiva das crianças que apresentam quadros de deficiência intelectual, que as impossibilitem realizar tarefas escolares. (MOSCARDINI et al, 2011)

Em estudos, foi visto também a necessidade de ter um psicólogo (a) em ambiente escolar, tendo sua participação junto a alunos e professores. No entanto ainda existem dificuldades para o psicólogo (a) consolidar seu espaço de trabalho em equipes nas escolas públicas (PROJETO DE LEI N.º 3.688-F, 2000, p. 7).

Tendo em vista a importância do debate sobre o tema, vamos dispor de informações que constroem e possibilitam iniciativas que visam contribuir para uma melhor inserção social e escolar de alunos com deficiência intelectual. A pesquisa que aqui se apresenta busca descrever contribuições da psicologia preconizadas na área da educação especial.

2. Delineamento Metodológico

A pesquisa se deu através de levantamento bibliográfico nas plataformas: Scielo, PePsic e Google Acadêmico. Foram selecionados 9 artigos, 3 livros, 1 projeto de lei e 3 sites,

totalizando 16 referências. Os artigos considerados para o estudo foram aqueles que traziam informações das contribuições da psicologia acerca da inclusão de alunos com deficiência intelectual. As publicações foram selecionadas a partir da busca eletrônica, em língua portuguesa: psicologia, inclusão e deficiência intelectual, na última década.

3. Resultados e Discussões

Para que possamos falar sobre as contribuições e ações que a psicologia traz para a área da educação inclusiva, que têm o intuito de promover estratégias educacionais para alunos com deficiência intelectual, é importante ressaltar que a escola é um lugar plural e interdisciplinar, onde há diversidade de saberes de diversos profissionais envolvidos na produção do saber, inclusive o psicólogo (a) que pode e deve envolver-se diretamente com ações educacionais.

Pensando no psicólogo (a) como produtor de estratégias educativas, possuindo o objetivo de não apenas resumir a sua atuação em somente psicológica, mas também desenvolver estratégias e planos de intervenção e avaliar os resultados obtidos diante das intervenções realizadas. (Dazzani, 2010)

O professor no papel de educador e atuante no processo de ensino-aprendizagem depara-se com desafios na Educação Inclusiva, como as formas de didáticas, que auxiliavam muito mais os alunos não deficientes nas maiorias das escolas, do que alunos com necessidades especiais. Visto que essas práticas já não supriam a demanda proveniente da inclusão na escola regular, os professores tiveram que adaptar os meios de aprendizagem de acordo com a demanda, e com a deficiência de cada aluno, levando em consideração que nenhuma deficiência é igual à outra. (Marin & Zeppone, 2012)

Da mesma forma que o professor se reinventa e se adapta as individualidades do aluno, o psicólogo (a) escolar também deve redirecionar suas práticas para demandas que surgirem neste contexto.

Para Fonseca, Freitas e Negreiros (apud CFP, 1992, p. 427-440) “falar do psicólogo (a) atuante em instituição escolar é também falar sobre o que esse profissional tem como atribuição no contexto educacional. O Conselho Federal de Psicologia diz que o psicólogo (a) deve: Colaborar com a adequação de conhecimentos da Psicologia que lhes sejam úteis no desempenho reflexivo de seus papéis; desenvolver, com os

participantes do trabalho escolar, atividades com o intuito tanto preventivo como resolutivo”. O psicólogo (a) atua junto aos inúmeros círculos influenciados pelo cotidiano escolar, contribuindo para desenvolver um trabalho envolvendo toda uma comunidade de professores, pais e funcionários, incluindo o próprio aluno (FONSECA; FREITAS; NEGREIROS, apud CFP, 1992, p. 427-440).

Além de ser decretado pelo Congresso Nacional no projeto de lei de nº 3.688-F et al (2000, p. 3) que todas as redes públicas de educação devem contar com os serviços de psicologia dentro das equipes, devendo estar voltadas para melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, se responsabilizando pela mediação das relações sociais e institucionais, bem como a proporcionar atividades para estudantes incluídos e não incluídos. Trabalham também uma equipe multiprofissional de acordo com as necessidades de desenvolvimento de cada aluno, com profissionais do Sistema Único de Saúde- SUS.

O Senado Federal (2018) vendo as contribuições que a psicologia traz em benefício de questões relacionadas à convivência e ao desenvolvimento no ambiente escolar propõe tornar obrigatória à presença de psicólogos (as) dentro de escolas públicas, onde estava tramitando na comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). No entanto essa proposta foi arquivada em abril de 2019 impossibilitando a rede de escolas públicas oferecerem como serviço, à atuação de psicólogo (a) que contribua significativamente no meio escolar com alunos de diversas necessidades, e ainda fechando uma porta de trabalho para uma área tão necessitada. É ampla a atuação do psicólogo (a) em ambientes educacionais, conseguindo oferecer suporte direto aos estudantes, educadores e familiares. Ele também pode atuar na construção de estratégias efetivas de auxílio-aprendizagem, e na construção de um ambiente acadêmico mais emocional e emocionalmente saudável. (REZENDE, 2018)

A atuação do psicólogo (a) escolar tem como objetivo: Melhorar os resultados acadêmicos. Promovendo a motivação e engajamento dos estudantes; auxiliando o professor em sua atividade de ensino; administrando as avaliações psicológicas e psicopedagógicas; além de realizar intervenções individualizadas, ou em sala de aula; acompanhar o progresso do aluno; avaliar necessidades específicas de aprendizagem; planejar programas de educação individualizados para estudantes com deficiência; atuar com compromisso de acordo com a diversidade cultural e social dos alunos; modificar ou

adaptar currículo e atividades quando necessário; apoiar programas da educação especial; construir estratégias de prevenção ao *bullying* e outras formas de violência. (REZENDE et al., 2018).

Psicólogos (as) escolares ajudam estudantes, família e educadores a melhor compreender e buscar soluções para crianças e jovens lidarem com problemas e dificuldades no espaço escolar. São problemas de aprendizagem, de indisciplina, de ansiedade, de conflitos e de relacionamentos sociais. (REZENDE et al, 2018)

No Brasil é alto o índice de adoecimento de profissionais ligados à educação decorrente de um ambiente pouco saudável e precarizado. A função dos psicólogos (as) escolares pode ser também a construção de estratégias que tem como objetivo trazer benefícios à saúde dos trabalhadores da educação. É importante advertir que em qualquer caso, o psicólogo (a) escolar vai ser visto como o profissional que trará a solução definitiva para os problemas da escola. Lembrando também que o psicólogo (a) é um profissional que atende a instituição e não realiza atendimento clínico individualizado dentro da escola. (REZENDE et al, 2018)

Destaca-se a lei 9394/96, a resolução 2/2001 e a política de 2008. Na lei 9394/96 no artigo 60, tem anunciado *“alternativa preferênci a à ampliação do atendimento a pessoa com deficiência na própria rede pública de ensino, que ocorreria independente do apoio previsto a iniciativa privada”* (KASSAX, 1999, p. 37)

Segundo Mantoan (2008, p.197-214)) a inclusão escolar é a capacidade de entender e reconhecer o outro e assim ter o privilégio de aceitar e conviver com pessoas com deficiência. Neste sentido, a finalidade da educação inclusiva é acolher a todos sem exceção, especialmente os estudantes que tem algum tipo de deficiência.

A complexidade e a diversidade de relações entre fatores biológicos e psicológicos, envolvidos no atendimento as crianças com deficiência, explicam a importância da psicologia e a presença do psicólogo (a) neste processo. As habilidades deste profissional e seus conhecimentos acerca da inclusão de crianças com necessidades especiais nas classes regulares, do desenvolvimento de programas de ensino na orientação a pais, professores e outros especialistas, se constituem como elementos essenciais para beneficiar projetos educativos que favoreçam a educação para todos. (YSSELDYKE, GEENEN, 1996; MARTINEZ, 2005).

As crianças quando nascem são inseridas em um mundo projetado pelos pais, estão ali sendo representadas pelas vontades e desejos deles, ao receber a criança fora dos padrões estabelecidos pela sociedade, podem surgir uma variação de reações negativas como: Rejeição, dificuldade de aceitação, superproteção, sentimentos de culpa, frustrações que serão projetados na criança no decorrer de sua vida social e escolar. Esses desejos podem se tornar os desejos do aluno, podendo ser motivos de frustração e gerar dificuldades ainda maiores no processo de desenvolvimento, quando não alcançados os desejos dos pais. Sendo assim, analisamos o quanto é importante o acompanhamento psicológico dos responsáveis pela criança portadora de deficiência. (FIGUEIRA, 2014)

Muitos autores têm discutido sobre a importância da participação da família no processo de inclusão escolar, porém os professores reclamam da falta de aceitação dos pais, bem como a falta de comprometimento no processo de desenvolvimento e inclusão de seus filhos. Por outro lado, os pais reclamam da falta de preparo dos professores para garantir a inclusão e aprendizagem dos seus filhos com deficiência.

Segundo MANTOAN (1997), tanto a valorização, quanto o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes, também têm indicado que novos caminhos devam ser traçados nas instituições e famílias.

No que se refere à educação inclusiva, dois momentos importantes marcaram a forma de tratamento para com o aluno incluído, uma delas é a “Declaração Mundial de Educação para Todos”, que é o resultado da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, e a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994), oriunda da Conferência Mundial que tratou do acesso à escola de crianças com necessidades educativas especiais. Nestes dois momentos são ressaltadas a importância do apoio afetivo e comportamental, bem como condições de saúde e educação para um efetivo progresso das políticas inclusivas. (Motta, 2018)

Conforme Motta (2018), Vygotsky traz um estudo sociointeracionista, no qual o conhecimento se dá pela interação com outro indivíduo, através das trocas e processos de mediação. Aqui o indivíduo é desenvolvido por meio de sua relação com o outro e por essa mesma relação o indivíduo é criado. Então ao se desenvolver métodos que de

alguma forma potencializem o desenvolvimento e reforcem o processo ensino-aprendizagem, deve ser pensado que uma atividade realizada com outro colega de escola será muito mais produtiva, do que se fizesse sozinho. Já que o ser humano de modo geral estabelece relações afetivas e de trocas que contribuem para um melhor desenvolvimento cognitivo, como permitir o aprendizado das regras sociais com o outro, principalmente se for alguém da mesma idade. (Ricardo e Rosseti, 2012)

Considera-se que um aluno portador de algum tipo de déficit cognitivo, possuirá certa dificuldade de aprendizado, logo levará mais tempo para se desenvolver. Déficit normalmente causado por uma lesão cerebral, levando esse aluno a obter limitações que o atrapalharão em suas relações de troca com o outro aluno. Ressalta-se que, com este fato ocorrerá um comprometimento nas relações que se estabelece com o meio, ocasionando certa dificuldade de aprimoramento cognitivo e social. (MEZZOMO e MANTOAN, 2010).

Considerando as várias definições acerca do déficit cognitivo, torna-se importante definir a compreensão deste assunto para o presente estudo, o qual é conhecido também como deficiência intelectual. Segundo o DSMV (Manual diagnóstico de transtornos mentais V), as características principais do déficit cognitivo são a capacidade intelectual abaixo da média ligada a limitações de conduta adaptativa em comunicação e habilidades sociais, onde o aparecimento do déficit cognitivo ocorre anteriormente aos 18 anos de idade.

Observando a caracterização do déficit cognitivo pelo DSM-5, Mezzano (2010) destaca que a capacidade de aprendizado do aluno com essa deficiência torna-se dificultosa, pois a falta de funcionamento adaptativo, referindo-se a como o indivíduo enfrenta as exigências comuns da vida e conteúdos escolares, leva a incapacidade cognitiva.

A Psicologia possui papel fundamental dentro deste segmento de inclusão de alunos com esta comorbidade. Uma vez que já existe uma barreira cognitiva, o psicólogo (a) entrará como facilitador na participação e aprendizagem desses alunos. Mesmo que esse profissional ainda tenha que procurar legitimar a importância de sua atuação dentro da área educacional/escolar. (MATTOS, NUERNBERG, 2010).

Mattos e Nuernberg et al. (2010) em seu estudo com 12 psicólogos (as) observa um comportamento clássico de atendimento de avaliação psicológica que verificam a inteligência do aluno e no final dizem em que nível de inteligência está esse aluno, se é realmente deficiência intelectual, e se é leve, moderada ou profunda.

Uma reflexão apresentada por Mattos e Nuernberg et al. (2010) sobre a atuação do psicólogo no âmbito da educação inclusiva de alunos com déficit cognitivo:

O olhar da psicologia é mais voltado para a deficiência intelectual no processo de diagnóstico, prática que vem marcando a profissão desde as arcaicas políticas de segregação, quando a atuação do psicólogo (a) restringia-se ao processo de avaliação do grau de incapacidade, focando apenas a deficiência no psicodiagnóstico do sujeito.

4. Considerações Finais

A presente pesquisa buscou apresentar a contribuição da psicologia para a inclusão de alunos com deficiência intelectual. Temos conhecimento da importância de um profissional comprometido e capacitado para o desenvolvimento de uma criança com necessidades especiais. Visando que as escolas estão cada vez mais recebendo alunos com necessidades educativas especiais. A psicologia é um dos acessos para inclusão, no qual a deficiência intelectual e a inclusão tem uma relação estreitada através das contribuições práticas e teóricas que o exercício da profissão proporciona, a capacitação do psicólogo (a) inicia neste momento, e o aperfeiçoamento desta, se dará a todo instante ao longo das vivências em sala de aula, possibilitando ao aluno com essa limitação a entender o mundo de outra forma, tendo um contato amplo e afetuoso com a realidade, e com o contexto que o constitui.

Este estudo teve como propósito relatar como a psicologia pode colaborar para que o aluno possa explorar seu potencial e expor seus sentimentos, sendo exigidas habilidades específicas, pois requer conhecimentos sobre métodos de atuação, e até métodos de comunicar-se com esses alunos, como também com os professores, funcionários da escola e responsáveis pelos alunos com DI.

Portanto, acredita-se que o psicólogo (a) possa atuar como um facilitador auxiliando na aprendizagem e inclusão destes alunos, trabalhando de forma interdisciplinar, tanto em direção ao fortalecimento da capacidade de ensino-aprendizagem, como em direção ao resgate social. A psicologia vem sendo cada vez mais utilizada como uma forma eficaz de auxiliar a inclusão de alunos com DI, propiciando melhor desenvolvimento cognitivo visando assim, não somente a escola, mas também a inclusão social.

Entende-se que essa pesquisa não alcança toda a complexidade do tema, e que é apenas uma pequena amostra do que pode ser feito no campo da psicologia em relação aos alunos com DI, entendendo que a deficiência intelectual é um quadro cognitivo com muitas nuances e diversas subdivisões de acordo com as suas características.

Torna-se importante a partir deste estudo a necessidade de realização de outras pesquisas sobre as contribuições da psicologia para inclusão de alunos com DI, pois abre possibilidade no mercado de trabalho para os profissionais na área da educação.

Referências bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 - Manual Diagnóstica e Estatística de Transtornos Mentais. Porto Alegre, 2014.

BRASIL. PROJETO DE LEI N.º 3.688-F. Ofício nº 2.225/2010 Brasília, DF, 2000, p. 7

Conselho Federal de Psicologia (1992). *Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil*. Brasília: CFP. Recuperado em 12 de Junho de 2016 de <http://site.cfp.org.br/leis_e_normas/atribuies-profissionais-do-psicologo-no-brasil/>

DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 362-375, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 out. 201

Figueira, Emílio – 1969 – INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA A construção de um novo relacionamento! 2ª. Edição revista. Emílio Figueira. – São Paulo: Edição do Autor/AgBook, 2014.

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C; NEGREIROS, F. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. Rev. bras. educ.

espec., Bauru , v. 24, n. 3, p. 427-440, set. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000300427&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382418000300008>.

Mcnamara, K. (1998). Adoção da Avaliação Baseada em Intervenção para Educação Especial: Tendências nas Variáveis de Gerenciamento de Casos. *School Psychology International* , 19 (3), 251–266. <https://doi.org/10.1177/0143034398193005>

MATTOS, Laura Kemp de; NUERNBERG, Adriano Henrique. A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 16, n. 2, p. 197-214, Aug. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382010000200004>.

MOSCARDINI, Saulo Fantato. Escolarização de alunos com deficiência intelectual em classes comuns e em salas de recursos multifuncionais. 2011. 194 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90257>>.

Motta, L. T. (2018). A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Salvador.
<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_revisado_2_10_2018-1_.pdf> Acesso em 15 de out. 2019

REZENDE, E. **Psicologia escolar e o papel do psicólogo na escola**: O que é psicologia escolar ou psicologia educacional. 1. ed. atual. Brasil: Psicoedu, 2018. 1 p. Disponível em: <<https://www.psicoedu.com.br/2016/10/psicologo-escolar-educacional.html>> Acesso em: 26 out. 2019.

RICARDO, Lorena Santos; ROSSETTI, Claudia Broetto. Inclusão: um enfoque piagetiano sobre as relações de amizade no contexto escolar. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 29, n. 90, p. 301-312, 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2019.

MEZZAMO, R. C. (2010). Práticas pedagógicas: Contribuição de Piaget a educação de alunos com déficit cognitivo. Rio Grande do Sul.
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2764/Mezzomo_Renata_Cristina.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em 18 de out. 2019.

MANTOAN, M.T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo, 1988.

MANTOAN, M. T. E. Ser ou estar, eis a questão: Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro, 1997.

SENADO FEDERAL (Brasil). Senado Notícias. Proposta estabelece presença obrigatória de psicólogo em escola pública Fonte: Agência Senado. **In: Proposta estabelece presença obrigatória de psicólogo em escola pública Fonte: Agência Senado.** Brasil, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/04/proposta-estabelece-presenca-obrigatoria-de-psicologo-em-escola-publica>. Acesso em: 24 nov. 2019.

WASSAR, M.C. Deficiência múltipla e educação no Brasil: Discurso e silêncio na história de sujeitos, 1999. Campinas, São Paulo: autores associados.